

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LACTENTES ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA OESTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

LETICIA CARVALHO GUSMAN (FTESM); GLAUCIA MACEDO DE LIMA (FTESM); PAMELA CAROLINA LIMA LAGO (FTESM); VIVIAN VIDAL MARSELI (FTESM); JOÃO GABRIEL QUEIROZ (FTESM); PAULA GARCEZ OLIVEIRA HAZAN DA FONSECA (FTESM); VIRGÍNIA CLARE LOURO (FTESM); VICTÓRIA MEY CARMO PEREIRA (FTESM)

Introdução: O perfil epidemiológico de uma unidade básica de saúde fornece conhecimentos como fatores de risco e doenças prevalentes, o que permite uma melhor abordagem no âmbito da promoção de saúde.

Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico dos lactentes assistidos em uma unidade básica de saúde. Material e métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, realizado nos meses de março e julho de 2016, a partir de questionários aplicados às mães de lactentes de 1 dia até 24 meses de idade em uma Unidade Básica de Saúde na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Resultados: Foram selecionados 120 questionários aplicados às mães de crianças até 24 meses de idade, durante o período do estudo. A mediana de idade das mães foi de 27 anos (15-42 anos) e dos lactentes de 2 meses e 29 dias (1 dia – 24 meses). A média de peso de nascimento foi de 3291,8 (1800-4665g) e a mediana da IG foi 39 semanas. Predomínio do sexo feminino (53,3%). O principal tipo de parto foi vaginal (65%). Em relação as mães, 48,3% possuem apenas 1 filho, 28,3% 2 e 22,5% 3 ou mais. 33,6% são solteiras e 66,6% desempregadas. A renda familiar de 57,5% é até 2 salários mínimos e a escolaridade de 24,1% é até 8 anos, 52,5% entre 8 e 12, e 23,3% maior que 8 anos. 92,5% residem na Zona Oeste, em habitações com moda de 3 cômodos (1-10) e coabitação de 4 pessoas (2-15). 79,1% possuem acesso a água filtrada e 82,5% a esgoto conectado a rede.

Conclusão: As condições sociais dessa população e o nível de escolaridade podem interferir no crescimento e desenvolvimento do lactente. Entretanto, o intuito de orientar e levar a promoção da saúde na unidade básica de saúde tem obtido sucesso.